

Humberto M. Rasi

Relacionamento Entre Professores: Chave Para Satisfação e Êxito

Ao iniciarmos nossa carreira profissional como professores, concentramos nossos esforços em dominar as matérias e criar na sala de aula um ambiente onde os alunos possam aprender e desenvolver um caráter cristão. Aos poucos descobrimos que não estamos sozinhos nesta tarefa, mas que nosso trabalho nos interliga com uma ampla cadeia de relacionamentos que influenciam nosso ministério.

Depois de décadas de ensino e interação com colegas em muitos países, estou convencido de que a fim de obter satisfação e êxito em nossa vocação sagrada precisamos cultivar relacionamentos construtivos em níveis múltiplos. A seguir sugerimos oito áreas principais que merecem nossa atenção e podem nos levar a uma auto-avaliação saudável:

Com Deus

- Manter comunhão diária com Deus através do estudo da Bíblia, meditação e oração.
- Buscar a sabedoria divina, confiar na direção divina e obedecer à vontade de Deus.
- Orar para que o Espírito Santo esteja presente em sua sala de aula e na vida dos alunos.
- Ser motivado pelo amor abnegado de Deus em todos os relacionamentos.

Consigo mesmo

- Cultivar um estilo de vida saudável tanto no que se refere ao regime alimentar, como ao exercício físico, trabalho e descanso.
- Estabelecer metas específicas na vida e tirar proveito das oportunidades para se desenvolver.
- Administrar bem o próprio tempo, dinheiro e outros recursos.
- Ter uma perspectiva de esperança quanto às pessoas e ao futuro.

Com os alunos

- Estabelecer um relacionamento pessoal com cada aluno, procurando conduzi-lo a Cristo.
- Prover um ambiente saudável de aprendizado onde todos podem se desenvolver em seu próprio ritmo.
- Promover o desenvolvimento equilibrado de cada aluno.
- Agir de modo profissional no preparo das aulas, no ensino e nas avaliações.

Com os colegas

- Relacionar-se de forma ética com os colegas educadores e fortalecer o espírito de equipe.

DIRETORA EDITORIAL
Beverly J. Robinson-Rumble**DIRETOR ASSOCIADO**
Enrique Becerra**ASSESSORES**
C. Garland Dulan
Ella Simmons**REPRESENTANTES**
Roberto Badenas
Euro-África**Gordon Christo**
Ásia do Sul**Daniel Duda**
Europa do Norte**John M. Fowler**
Associação Geral**Stephen Guptill**
Ásia-Pacífico Sul**Barry Hill**
Sul do Pacífico**Chiemela Ikonne**
África-Oceano Índico**Hudson E. Kibuuka**
África Oriental**Gerald N. Kovalski**
América do Norte**Carlos Mesa**
América do Sul**Heriberto Muller**
Euro-Ásia**Tommy Nkungula**
África do Sul**Masayi Uyeda**
Ásia-Pacífico Norte**Moisés Velazquez**
América Central**DIAGRAMAÇÃO****Glen Milam**

A REVISTA DE EDUCAÇÃO ADVENTISTA publica artigos sobre temas de interesse para os educadores adventistas. As opiniões dos colaboradores não representam necessariamente as idéias dos editores ou a posição oficial do Departamento de Educação da Associação Geral.

A REVISTA DE EDUCAÇÃO ADVENTISTA é publicada pelo Departamento de Educação da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, 12501 Old Columbia Pike, Silver Spring, MD 20904-6600, EUA; telefone: (301) 680-5062; fax: (301) 622-9627.

Copyright © 2005 General Conference of Seventh-day Adventists.

Continua na página 32

espiritualmente. Uma bondosa entrevista, no tempo certo, pode ajudar a salvar uma pessoa que de outra forma estaria perdida para sempre.

A Bíblia diz que Pedro clamou e imediatamente Jesus veio em seu socorro. Justamente como Jesus está sempre alerta para salvar-nos, nós precisamos estar alerta para compreender que tipo de ajuda nossos alunos precisam e qual a melhor maneira de auxiliá-los. Às vezes, uma “medida punitiva” pode ser a mais apropriada maneira de ajudá-los. Em todos os casos, “o objetivo da disciplina é ensinar à criança o governo de si mesma. ... Alcança-se o verdadeiro objetivo da reprovação apenas quando o próprio malfeitor é levado a ver a sua falta, e consegue sua vontade no empenho de corrigir-se. Quando isto se cumpre, aponte-lhe a fonte de perdão e poder. Procure preservar o seu respeito próprio, e inspirar-lhe ânimo e esperança.” – *Educação*, pág. 291. Lembremo-nos da Regra Áurea: “Façam aos outros o que querem que eles façam a vocês.” Mateus 7:12, *NTLH*.

“Nesta época de perigos especiais para a juventude, cercam-na tentações de todos os lados; ao passo que é fácil deixar-se levar por essa onda, exigem-se os maiores esforços a fim de lutar contra a corrente. Cada escola deve ser uma ‘cidade de refúgio’ para os jovens tentados, e um lugar em que as suas fraquezas sejam tratadas paciente e sabiamente. Os professores que compreendem suas responsabilidades afastarão de seu coração e vida tudo que os possa impedir de tratar com êxito os voluntariosos e desobedientes. Amor e ternura, paciência e governo próprio, serão em todo o tempo a lei de sua linguagem. A misericórdia e a compaixão estarão misturadas com a justiça. ...

“O divino Mestre suporta os que erram, em toda a perversidade deles. Seu amor não arrefece; não cessam Seus esforços para ganhá-los.” – *Educação*, págs. 293 e 294. Precisamos sempre procurar ser um exemplo do amor de Deus aos nossos alunos, ao nos esforçarmos para ajudá-los a adquirir tanto o poder intelectual como o espiritual.

Godwin Nwadibia Aja é professor associado no Departamento de Programas de Saúde na Universidade Babcock, em Ikeja, Estado de Lagos, Nigéria.

Editorial Especial

Continuação da página 3

- Evitar criticar os colegas ou a administração diante de alunos, colegas, ou pais.
- Tomar a iniciativa de esclarecer qualquer mal-entendido e animar seus colegas.
- Estar disposto a partilhar idéias, técnicas e material, especialmente com novos professores.

Com os supervisores

- Compreender a missão da escola e ter prazer em apoiá-la.
- Controlar-se bem e cumprir seus deveres sem rigorosa supervisão.
- Pensar independentemente, comunicar de modo cortês e ser um solucionador de problemas.

Com os pais e guardiães

- Trabalhar em colaboração com os pais e guardiães para o bem de seus filhos.
- Comunicar de modo regular com eles a respeito das realizações e desafios dos alunos.
- Participar das reuniões de pais e professores e, se possível, fazer visitas nos lares.

Com a igreja

- Ser um exemplo nos relacionamentos e responsabilidades na igreja.
- Participar ativamente nos programas da congregação local.
- Observar o sábado de modo a honrar a Deus, alimentar sua alma e ajudar outros.
- Manifestar lealdade para com Deus contribuindo fielmente com os dízimos e ofertas voluntárias.

Com a comunidade

- Ser reconhecido como um cidadão cumpridor da lei que está sempre pronto a ajudar outros.
- Expandir seu círculo de amizade além da comunidade da Igreja Adventista.
- Ser conhecido como alguém que cumpre suas promessas e salda todas as obrigações financeiras.
- Demonstrar as qualidades de um embaixador do reino de Deus.

Em sua extraordinária autobiografia, Henry Adams (1838-1918) escreveu: “O professor afeta a eternidade: jamais poderá dizer onde sua influência cessa.” – *The Education of Henry Adams*, pág. 20. Felizmente não estamos sozinhos em nossa nobre tarefa. Trabalhamos na companhia de agentes divinos e humanos que podem nos ajudar a alcançar os objetivos educacionais que só a eternidade revelará plenamente.

Humberto M. Rasi serviu como Departamental Mundial de Educação junto à Associação Geral de 1990 a 2002. Atualmente desfruta de uma jubilação ativa e continua apoiando a educação adventista por meio de publicações, palestras e seminários em muitos países.

